

Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

EDSON SATOSHI HORII

FONOAUDIOLOGIA EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Guarulhos

2019

EDSON SATOSHI HORII

FONOAUDIOLOGIA EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Monografia apresentada ao Programa de pós-
graduação em Odontologia da
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito
parcial para obtenção do título de especialista
em Estética Orofacial.

Orientadora: Prof^a Ms. Daniela Vieira Amantéa

Guarulhos

2019

Horii, Edson Satoshi

Fonoaudiologia em harmonização orofacial /
Edson Satoshi Horii - 2019.

23 f. il.

Orientadora: Daniela Vieira Amantéa

Monografia Faculdade Sete Lagoas 2019.

1. Fonoaudiologia Estética 2. Ginástica Facial
3. Rejuvenescimento

I. Título. II. Daniela Vieira Amantéa



Monografia intitulada **"Fonoaudiologia em harmonização orofacial"** de autoria do aluno Edson Satoshi Horii.

Aprovado em 21/01/2019 pela banca constituída dos seguintes professores:

Profª Ms. Daniela Vieira Amantéa – Orientadora - Facsete

Prof. Ms. Rafael Aleixo Corveloni – Facsete

Prof. Dr. Tarley Eloy Pessoa de Barros - Facsete

Guarulhos, 21 de Janeiro de 2019

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus entes
mais queridos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me concedeu a vida.

Aos meus familiares que tanto têm me auxiliado e apoiado durante todas as fases de minha vida.

A todos os professores que se dedicam, incondicionalmente, à causa do ensino e se apaixonam a cada dia mais pelo conhecimento.

RESUMO

A Fonoaudiologia tem distintas aplicações; neste trabalho, aborda-se a Fonoaudiologia estética na busca de alternativa não invasiva para o equilíbrio estético da face por meio de exercícios musculares, ginástica facial como terapia funcional para o treinamento de músculos. A ginástica oral busca promover otimização estética por meio de exercícios musculares, que são divididos em labiais; com a língua; com músculos mastigatórios e respiratórios. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar a aplicação de protocolos da Fonoaudiologia no tratamento estético facial. O objetivo específico é apresentar estudos de caso de tratamentos fonoaudiológicos para restabelecimento estético e funcional da face. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada com o auxílio de materiais impressos e de bancos digitais ligados a instituições de pesquisa e de ensino. Conclui-se que, apesar de autores apontarem os benefícios da Fonoaudiologia estética, há estudos inconclusivos sobre este assunto.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Estética. Ginástica Facial. Rejuvenescimento.

ABSTRACT

Speech therapy has different applications; In this work, approaching aesthetic speech therapy in the search for noninvasive speech for the physical exercise of the face of muscular exercise, was used as functional therapy for muscle training. An oral gymnastics seeks to promote synthesis by means of muscular exercises, which are divided into labials; with the tongue; with masticatory and respiratory muscles. The objective is to investigate an application of Speech Therapy in facial aesthetic treatment. The graphic subject presented the speech-language case studies for aesthetic and functional restoration of the face. We search a bibliographical research carried out with the aid of printed materials and digital banks linked to research and research. It concludes that, although the authors point out the benefits of aesthetic speech therapy, there are inconclusive studies on this subject.

Keywords: Aesthetic Speech-Language Pathology. Facial Gymnastics. Rejuvenation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Points of fixation.....	13
Figura 2 – Frontal da paciente antes e depois do tratamento fonoaudiológico ...	155
Figura 3 – Perfil da paciente antes e depois do tratamento fonoaudiológico	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Problema de pesquisa.....	09
1.2 Objetivo geral.....	10
1.2.1 Ojetivos específicos.....	10
1.3 Justificativa.....	10
2. REVISÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Prevenção ao envelhecimento facial.....	11
2.2 Correções faciais estéticas.....	12
3. METODOLOGIA.....	20
4.CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

Há uma ampla gama de aplicações da Fonoaudiologia na estética facial, porque o fonoaudiólogo é um profissional conhecedor das especificidades das funções vitais da respiração, do sugar, da mastigação, da deglutição e da fala o que o torna capaz de conciliar a Fonoaudiologia com a estética harmônica e equilibradamente.

O exercício muscular / ginástica é uma terapia funcional através da qual os músculos são treinados de uma maneira específica, de modo que eles atinjam a forma adequada, funcionem juntamente com a estabilidade dos tecidos duros e moles vizinhos.

Os objetivos da ginástica oral são promover o selamento labial, a posição de repouso da língua palatina, a deglutição adequada e a facilitação da respiração nasal. Eles também ajudam na correção de padrões de hábitos disfuncionais. Exercícios musculares são divididos em quatro tipos principais: exercícios labiais, exercícios com a língua, exercícios com músculos mastigatórios e exercícios respiratórios.

Por meio desta pesquisa bibliográfica buscar-se-á a relevância da atuação fonoaudiológica com o intuito de restabelecer a face funcional e esteticamente.

1.1 Problema de pesquisa

Qual a importância da Fonoaudiologia no restabelecimento facial sob os aspectos da funcionalidade e da estética?

1.2 Objetivo geral

Investigar a aplicação de protocolos da Fonoaudiologia no tratamento estético facial.

1.2.1 Objetivos Específicos

Apresentar estudos de caso de tratamentos fonoaudiológicos para restabelecimento estético e funcional da face.

1.3 Justificativa

A Fonoaudiologia como aliada à estética facial pode representar uma relevante contribuição para a qualidade de vida.

No campo da medicina estética, a satisfação do paciente é um indicador importante e comum usado para medir a eficácia do tratamento. No entanto, é insuficiente para provar objetivamente que o benefício dos fatores específicos envolvidos nos resultados cosméticos. O profissional deve estar ciente dessas ferramentas de avaliação, em particular no caso de pacientes exigentes ou litigiosos.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 Prevenção ao envelhecimento facial

O rejuvenescimento facial tem tido muita procura em suas distintas metodologias.

O envelhecimento envolve um complexo de fatores intrínsecos e extrínsecos sobrepostos que induzem mudanças cumulativas estruturais, bioquímicas, funcionais e, eventualmente, estéticas na pele, que desempenham um papel importante no estado social e psicoemocional de um indivíduo. Nosso material genético juntamente com nosso estilo de vida leva a um declínio gradual da estrutura e função da pele que pode ser quantificado em nível molecular, celular e orgânico por meio de técnicas não invasivas modernas. (CRISAN, *et al.*, 2015)

A identificação dos mecanismos subjacentes ao envelhecimento da pele e a busca de estratégias preventivas ou terapêuticas para retardar esse processo é um desafio exigente e contínuo. Isso é particularmente relevante, já que o envelhecimento da pele reflete mecanismos gerais de envelhecimento de outros órgãos e até de todo o organismo. (FRAZÃO; MANZI, 2010)

Um estudo realizado por Frazão e Manzi (2010) buscou avaliar a eficácia da fonoaudiologia na estética para fins de minimização dos sinais de envelhecimento facial. Para tanto, três pacientes foram observadas durante o tratamento que consistiu em entrevista para conhecimento das queixas, avaliação das funções estomatognáticas e da movimentação de músculos que atuam na mímica expressiva, ocasião em que foram realizadas documentação fotográfica e vídeo.

As metas terapêuticas foram estabelecidas e o tratamento iniciado composto por 12 sessões de 50 minutos com exercícios musculares funcionais e massagens na face, que as clientes tiveram que seguir diariamente também em seu cotidiano. Os resultados apontaram atenuação dos sinais de envelhecimento, atendendo às expectativas das pacientes. Pode-se concluir que a intervenção fonoaudiológica tem eficácia na minimização do envelhecimento facial com vistas à estética por meio da motricidade orofacial. (FRAZÃO; MANZI, 2010)

2.2 Correções faciais estéticas

Existem duas opções para restaurar a estrutura e a função após a maxilectomia. A reabilitação protética requer que seja construído um obturador para abordar a comunicação oronasal que existe após a reconstrução da maxila. A reconstrução cirúrgica do defeito é outra opção, muitas vezes, realizada com o uso de retalhos contendo osso. (RIEGER, *et al.*, 2011)

Para determinar se a reabilitação protética ou reconstrução cirúrgica da maxila proporciona melhores resultados estéticos da fala e da face após a maxilectomia foram investigados 59 pacientes divididos em três grupos, sendo que 23 pacientes com obturadores maxilares, 16 pacientes com reconstrução da maxila, e 20 pacientes sem defeitos na maxila, mas que foram diagnosticados com câncer de nasofaringe e que serviram como um grupo controle. Usando fotografias digitalizadas, a atratividade facial foi avaliada em uma escala de 10 pontos por oito juízes que foram cegados para o grupo de tratamento. Os resultados da fala incluíram nasalância, abertura do orifício velofaríngeo e inteligibilidade da fala. (RIEGER, *et al.*, 2011)

Os resultados do estudo de Rieger *et al.* (2011) demonstraram não ter havido diferenças significativas entre os grupos para classificações de atratividade facial. No entanto, os pacientes em qualquer grupo que tiveram envolvimento do rim orbital ou do rim e zigoma orbital foram classificados como significativamente menos atraentes do que aqueles sem esse envolvimento. Com relação aos resultados de fala, o grupo controle (por exemplo, nasofaringe) apresentou áreas de orifício velofaríngeo menores que o grupo obturador. No entanto, isso não foi clinicamente significativo em ambos os grupos dentro dos limites normais. Em conclusão, este estudo não encontrou diferenças entre a reconstrução cirúrgica ou a intervenção prostodôntica de defeitos maxilares quando a atratividade facial foi avaliada por avaliadores não-intencionais e os desfechos de fala foram avaliados por meio de medidas objetivas.

A Figura 1 traz os pontos de fixação (em inglês) para ilustrar.

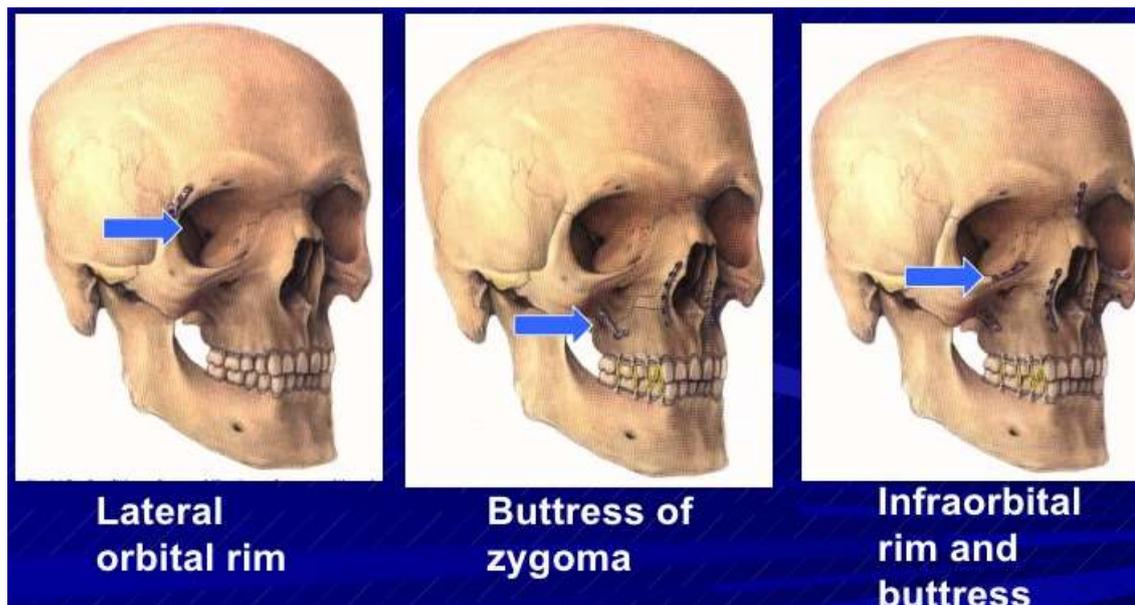


Figura 1 – Points of fixation
Fonte: Rieger *et al.*, 2011

A maioria das pessoas que optam pela cirurgia ocular cosmética também têm orlas orbitais subumanas laterais que são sagitais retratadas em comparação com o globo ocular e muitas vezes também para a borda superior, que dá uma aparência de olho volumoso e parece pouco atraente porque é uma dica para uma má função da tireoide. (HERSANT, *et al.*, 2016)

Shiraganvi, *et al.* (2012) realizaram um estudo retrospectivo duplo-cego no departamento de cirurgia bucomaxilofacial para avaliar a fala e a estética da queiloplastia primária em pacientes operados por fissura labial completa unilateral, alvéolos e palato.

O tamanho total da amostra foi 60. Todos foram operados para lábio leporino completo, alvéolo e palato unilateral. A faixa etária foi entre 1 e 21 anos. Resultados de cirurgias realizadas por dois cirurgiões foram avaliados. A fala de todos esses pacientes foi julgada por um único fonoaudiólogo que desconhecia o cirurgião em operação. Todos os pacientes foram avaliados por erros articulatórios, como omissão, distorção, substituição, adição e inteligibilidade. Sessenta e oito palavras na língua local (Kannada) foram selecionadas pelo fonoaudiólogo. Todos os pacientes foram subdivididos em três grupos etários: ≤ 5 anos, 6-10 anos e ≥ 11

anos. A queiloplastia foi avaliada pela escala VLS (V: vermelhão, L: lábio, S: cicatriz) para os padrões de vermelhão, lábio e cicatriz. (SHIRAGANVI, *et al.* 2012)

Pacientes submetidos à palatoplastia em ≤ 1 ano apresentaram boa articulação entre os 5 e os 10 anos de idade. Articulação e inteligibilidade foram máximas em pacientes ≥ 11 anos. Os pacientes nessa idade tentam vários mecanismos compensatórios para superar as deficiências de comunicação. Com base na escala VLS, a cicatriz foi a menor em todos os pacientes. Os padrões de vermelhão e lábio mostraram resultados satisfatórios na maioria dos pacientes. (SHIRAGANVI, *et al.* 2012)

Santos e Ferraz (2011) realizaram um estudo sobre estética facial, utilizando anamnese e avaliação clínica para avaliar os resultados de um tratamento com manipulação funcional dos músculos mastigatórios faciais, juntamente com a realização de exercícios isométricos durante oito sessões semanais, pelo período de sessenta dias; as fotos foram realizadas antes e ao final do tratamento, como narram as autoras:

O objetivo foi caracterizar as modificações faciais do ponto de vista qualitativo avaliadas clinicamente após tratamento Fonoaudiológico, num enfoque etiológico de caráter biomecânico. Resultados: observou-se uma melhoria da simetria facial e funções relacionadas à biomecânica mandibular. Conclusão: sugere-se a importância da atuação fonoaudiológica no restabelecimento facial e funcional da motricidade oral com repercussões na diminuição das rugas, marcas de expressão e flacidez. (SANTOS; FERRAZ, 2011, p. 766)

A paciente do sexo feminino estava à época com 47 anos de idade e se apresentou como voluntária ao tratamento; nunca havia passado por tratamento fonoaudiológico. (SANTOS; FERRAZ, 2011)



Figura 2 – Frontal da paciente antes e depois do tratamento fonoaudiológico
Fonte: Santos; Ferraz, 2011

Clinicamente, observou-se uma melhoria na simetria de sobrancelhas e olhos, na tonicidade das pálpebras, na tonicidade do filtro, aumento da abertura da narina esquerda, contribuindo para diminuição da assimetria das narinas. O sulco nasolabial do lado direito e esquerdo estão menos assimétricos. Atentou-se, do ponto de vista qualitativo, para uma melhor adequação funcional na tonicidade e simetria das bochechas, na postura de cabeça e da tonicidade do pescoço (Figura 2).

A fonoaudiologia é conhecida por atuar em distintas áreas para fins da melhoria da fala, no entanto, há uma área relativamente nova de atuação dos profissionais de fonoaudiologia que consiste na estética facial que se baseia na motricidade oral. (SANTOS; FERRAZ, 2011)

Denominada Fonoaudiologia Estética essa área atua com a musculatura facial por meio de relaxamentos musculares, exercitando o paciente de maneira específica e orientando-o para praticar diariamente no sentido de conhecer suas

próprias expressões e hábitos, de maneira a proporcionar condições para modificar a face, em busca de uma melhoria estética. (PAES; TOLEDO; SILVA, 2007)

Este tipo de tratamento fonoaudiológico estético facial, normalmente indica-se em casos específicos como procedimento pré e pós-cirúrgico de cirurgias faciais por um lado, e, em tensões musculares na face e coluna cervical, buscando o relaxamento corporal. Também é indicada em caráter preventivo e estético-funcional no sentido de retardar o envelhecimento facial, evitando, assim, procedimentos invasivos ou dolorosos a partir da terceira década de vida de indivíduos de ambos os sexos. (SOUZA, 2012)

A atuação do profissional da Fonoaudiologia na face busca fortalecer e balancear os músculos, adequando-a ao funcionamento correto dos músculos no sentido de fortalecer e sustentar a face; gerar harmonia entre estética e funcionalidade; aumento da oxigenação e da vascularização da pele; minimização ou eliminação das mímicas faciais exacerbadas ou inadequadas; eliminar ou atenuar rugas e marcas de expressão; equilíbrio das forças musculares da face e pescoço; proporciona hábitos saudáveis orofaciais e cervicais; adequação da postura, da respiração, da mastigação, da deglutição e da fala. (SILVA; CANTO, 2014)

Dentre outras injúrias que podem acometer o (Sistema Estomatognático) SE, os traumas de face podem inviabilizar algumas de suas importantes funções. Assim, tornaram-se um campo de preocupação tanto odontológica quanto fonoaudiológica. As causas mais comuns são os acidentes automobilísticos ou motociclísticos, as quedas e as agressões físicas. A ocorrência de fraturas mandibulares é frequente, sendo um dado pertinente para avaliação fonoaudiológica, visto que esta estrutura participa ativamente nas funções de mastigação e de fala. Além disso, os pacientes referem sintomatologias miofuncionais orofaciais como: dor facial, cervical, cansaço e redução de força ao mastigar, limitação da abertura da boca, limitação e desvios dos movimentos mandibulares e ruído articular. O tratamento fonoaudiológico específico para os traumas de face mostrou-se eficiente para a reabilitação de pacientes que apresentam fraturas faciais, eliminando as queixas principais, minimizando sinais clínicos observados e sequelas inerentes aos traumas, promovendo reabilitação miofuncional ou adaptações funcionais. Este profissional, em conjunto com o

cirurgião bucomaxilofacial, contribui para a viabilização do funcionamento do SE. (SILVA; CANTO, 2014)



Figura 3 – Perfil da paciente antes e depois do tratamento fonoaudiológico
Fonte: Santos; Ferraz, 2011

Van Borsel, *et al.* (2013) revisam as evidências da eficácia dos exercícios faciais para o rejuvenescimento facial e afirmam que embora a correção estética do envelhecimento facial tenha sido, há muito tempo, o domínio exclusivo de cirurgiões plásticos e dermatologistas, abordagens alternativas não-médicas para o rejuvenescimento facial estão se tornando mais populares, como acupuntura facial, acupressão facial e exercícios faciais. No entanto, a eficácia dessas abordagens alternativas ainda é um tema de debate.

Embora os resultados deste estudo não tenham sido satisfatórios em todos os 9 estudos, nenhum dos estudos utilizou um grupo controle e um processo de randomização. Eles eram relatos de caso único, pequenas séries de casos ou estudos com um projeto pré-teste pós-teste de grupo único. Além disso, a eficácia das avaliações na maioria dos estudos foi puramente subjetiva, realizada pelos

autores e / ou pelos próprios pacientes, sem cegamento. (VAN BORSEL, *et al.*, 2013)

As evidências até o momento são insuficientes para determinar se os exercícios faciais são eficazes para o rejuvenescimento facial. Evidências de grandes ensaios clínicos randomizados serão necessárias antes que as conclusões possam ser tiradas. (VAN BORSEL, *et al.*, 2013)

Os exercícios faciais são uma alternativa não invasiva às abordagens médicas para o rejuvenescimento facial; fonoaudiólogos poderiam estar envolvidos na prestação destes exercícios. Pouca pesquisa foi realizada, no entanto, sobre a eficácia dos exercícios para o rejuvenescimento facial. Este estudo avaliou a eficácia de 4 exercícios supostamente reduzindo rugas e flacidez da pele facial. (DE VOS, *et al.*, 2013)

Para o estudo de De Vos *et al.* (2013), um grupo de controle foi conduzido com 18 participantes, 9 dos quais (o grupo experimental) foram submetidos a treinamento diário por 7 semanas. Fotos tiradas antes e após 7 semanas de 5 áreas faciais (testa, sulco nasolabial, área acima do lábio superior, queixo e área sob o queixo) foram avaliadas por um painel de leigos. Além disso, os participantes do grupo experimental avaliaram suas próprias imagens. A avaliação incluiu a apresentação em pares de fotografias antes e depois de 7 semanas e a pontuação das mesmas imagens por meio de escalas analógicas visuais em uma apresentação aleatória.

Os resultados do estudo de De Vos, *et al.* (2013) concluiu que apenas uma diferença significativa foi encontrada entre o grupo controle e experimental. No grupo experimental, o quadro após a terapia do lábio superior foi mais frequentemente escolhido para ser o de aparência mais jovem pelo painel. Não se pode concluir que os exercícios faciais sejam eficazes. Mais pesquisas sistemáticas são necessárias.

Paes; Toledo e Silva (2007) desenvolveram um estudo com o intuito de: “caracterizar as modificações presentes no comportamento facial após tratamento fonoaudiológico proposto para face, através da comparação das medidas da projeção do sulco nasogeniano ao tragus pré e pós-tratamento fonoaudiológico”.

Tomaram como pacientes dez profissionais do magistério do atendimento no Hospital dos Servidores do Estado de Pernambuco, cujos sujeitos, homens e mulheres apresentavam-se na faixa etária entre 33 e 63 anos. Foram realizadas anamneses e avaliações, desempenho e registro fotográfico com o intuito de medir a projeção do sulco nasogeniano ao tragus. O *modus faciendi* do estudo e os resultados são assim apresentados:

Durante dezesseis sessões foram trabalhados exercícios isotônicos, isométricos, isocinéticos, massagens, manipulações faciais, equilíbrio funcional estomatognático, além de orientações aos cuidados faciais. Resultados: foi constatada uma redução das medidas da projeção do sulco nasogeniano ao tragus em ambos os lados, observando-se também um notório equilíbrio entre os lados direito e esquerdo. Conclusão: o programa de tratamento proposto para face reduziu as medidas da projeção do sulco nasogeniano ao tragus e proporcionou um equilíbrio entre essas medidas. (PAES; TOLEDO; SILVA, 2007, p. 213)

Paes; Toletto e Silva (2007) concluíram que após o tratamento fonoaudiológico facial houve redução expressiva de medida da projeção do sulco nasogeniano ao tragus dos dois lados da face, gerando equilíbrio ao rosto com resultados positivos aos objetivos estéticos do tratamento.

3. METODOLOGIA

Os dados foram buscados em fontes *online* em artigos científicos, dissertações e fontes impressas como livros e dissertações disponíveis na biblioteca da faculdade.

A seleção do material foi realizada tendo em conta uma busca de autores mais renomados e *sites* mais específicos ligados a institutos de pesquisa e universidades de modo a coletar os autores que venham desenvolvendo estudos atuais sobre o assunto.

A metodologia da pesquisa bibliográfica é limitada no sentido de coletar apenas obras publicadas em bases *online* ou bibliotecas físicas, mas por outro lado, possibilita uma pesquisa ampla em autores com distintas visões sobre o tema. (JUNG, 2003)

Após a escolha do tema, elaboração da pergunta-problema, dos objetivos, das hipóteses, foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando fontes bibliográficas diversas, tais como livros, revistas especializadas nacionais e internacionais, *sites* institucionais; foi realizada a leitura e a seleção das referências bibliográficas e elaboradas as resenhas para confeccionar o capítulo teórico da pesquisa. (GALVÃO, 2009)

4. CONCLUSÃO

A musculatura facial tem papéis importantes na realização de diversas funções orofaciais, como fala, mastigação e deglutição. Exercícios associados à função dos músculos da face e lábios podem ser chamados de exercícios miofuncionais orofaciais. Um dos elementos importantes da terapia miofuncional inclui exercícios faciais e de língua para promover o posicionamento adequado da língua, melhorar a respiração, a mastigação e a deglutição.

Exercícios musculares orofaciais fazem parte do tratamento ortodôntico interceptivo, que se empregado em idades precoces pode ajudar a reduzir a gravidade da má oclusão dentária. Além disso, o manejo de hábitos orais deletérios pode ser realizado por meio desses exercícios.

Além disso, há melhora no tônus muscular e fala do paciente que leva a um funcionamento orofacial harmonioso. Esta terapia não aborda a cavidade oral, mas todos os músculos faciais; a cabeça e o pescoço. Facilita a respiração nasal, boa postura funcional e mastigação.

Esta pesquisa poderá ajudar na escolha de métodos adequados para avaliar o tratamento médico do rejuvenescimento facial. É importante combinar essas ferramentas adequadamente para melhorar a avaliação. Não há consenso atual sobre a avaliação dos tratamentos de rejuvenescimento facial, mas observamos que os métodos objetivos de avaliação parecem ser úteis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRISAN, D.; *et al.* The role of vitamin C in pushing back the boundaries of skin aging: an ultrasonographic approach. **Clin Cosmet Investig Dermatol**. v. 8, p. 463–470, 2015.

DE VOS, M. C.; *et al.* Facial exercises for facial rejuvenation: a control group study. **Folia Phoniatr Logop**. v. 65, n. 3, p. 117-22, 2013.

FRAZÃO, Y.; MANZI, S. B. **Eficácia da intervenção fonoaudiológica para atenuar o envelhecimento facial**. **Rev. CEFAC** São Paulo. 2010. 8 p. <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2010nahead/42-10.pdf>

GALVÃO, M. C. B. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. USP. 2009. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf>. Acesso em: 20 Jul. 2018.

HERSANT, B.; *et al.* Assessment Tools for Facial Rejuvenation Treatment: A Review. **Aesthetic Plast Surg**. v. 40, n. 4, p. 556-65, Aug 2016.

JUNG, C. F. **Metodologia Científica: Ênfase em Pesquisa Tecnológica**. 3. Edição Revisada e Ampliada, 2003.

PAES, C.; TOLEDO, P. N.; SILVA, H. J. Fonoaudiologia e estética facial: estudo de casos. Fonoaudiologia e estética facial. **Rev CEFAC**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 213-20, abr-jun, 2007.

RIEGER, J. M.; *et al.* Comparison of speech and aesthetic outcomes in patients with maxillary reconstruction versus maxillary obturators after maxillectomy. **J Otolaryngol Head Neck Surg**. v. 40, n. 1, p. 40-7, Feb 2011.

SANTOS, C. C. G.; FERRAZ, M. J. P. C. Atuação da fonoaudiologia na estética facial: relato de caso clínico. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 763-768, Aug. 2011.

SHIRAGANVI, M. S.; *et al.* Analysis for speech and esthetics in sixty consecutive patients with cleft lip and palate. **J Oral Biol Craniofac Res.** v. 1, n. 1, p. 3–6, Oct-Dec, 2011.

SILVA, T. R.; CANTO, G. L. Integração odontologia-fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 598-603, Apr. 2014.

SOUZA, C. B. **Qualidade de vida de mulheres com fotoenvelhecimento facial grau II submeticas à intervenção miofuncional estética.** 2012. 152 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1545/1/Tese%20Cejana%20B%20Souza%202012.pdf>

VAN BORSEL, J.; DE VOS, M. C.; BASTIAANSEN, K.; WELVAERT, J.; LAMBERT, J. The effectiveness of facial exercises for facial rejuvenation: a systematic review. **Aesthet Surg J.** v. 34, n. 1, p. 22-7, Jan 2014.